

JÚLIA FELISBERTO  
MARIA JULIA DE LIMA DASSOLER  
FERNANDA ARCENO  
RAQUEL ROSSO MARTINS  
LILIAN MULLER COSTA PEREIRA

**INCLUSIVE FASHION: A JEANS JACKET CUSTOMIZATION PROPOSAL FOR WHICH  
CUSTOMER****MODA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE CUSTOMIZAÇÃO EM JAQUETA JEANS PARA UM  
CADEIRANTE****JÚLIA FELISBERTO**

<https://orcid.org/0009-0007-9763-2950> / <http://lattes.cnpq.br/4719564295160515> / [julia\\_felisberto@estudante.sc.senai.br](mailto:julia_felisberto@estudante.sc.senai.br)

*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma -SC*

**MARIA JULIA DE LIMA DASSOLER**

<https://orcid.org/0000-0002-5135-498X> / <https://lattes.cnpq.br/1910202891042144/> / [maria.dassoler@edu.sc.senai.br](mailto:maria.dassoler@edu.sc.senai.br)

*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma -SC*

**FERNANDA ARCENO**

<https://orcid.org/0009-0005-3360-4905> / <https://lattes.cnpq.br/0219679950409360/> / [fernanda\\_arceno@estudante.sc.senai.br](mailto:fernanda_arceno@estudante.sc.senai.br)

*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma -SC*

**RAQUEL ROSSO MARTINS**

<https://orcid.org/0009-0008-4001-7233> / <https://lattes.cnpq.br/3052875903033257/> / [raquelrossomartins@hotmail.com](mailto:raquelrossomartins@hotmail.com)

*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma -SC*

**LILIAN MULLER COSTA PEREIRA**

<https://orcid.org/0009-0007-4800-8916> / <http://lattes.cnpq.br/1724522592703287/> / [lilian\\_m\\_pereira@estudante.sc.senai.br](mailto:lilian_m_pereira@estudante.sc.senai.br)

*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma -SC*



Recebido em: 12/07/2023

Aprovado em: 24/08/2023

Publicado em: 25/10/2023

**RESUMO**

Atualmente a pessoa com deficiência tem o direito de inclusão e participação ativa em meios sociais e ambientes que a mesma deseja frequentar. O presente trabalho busca uma reflexão sobre a deficiência física, auto estima, inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência em meios de lazer. Por meio de um estudo de caso, o trabalho apresenta uma proposta de inclusão com a produção de uma vestimenta personalizada para um torcedor cadeirante.

**Palavras-chave:** deficiência física; cadeirante; auto estima; acessibilidade; moda inclusiva.

**ABSTRACT**

Currently, individuals with disabilities have the right to inclusion and active participation in social environments and settings they wish to engage in. This study aims to reflect upon physical disability, self-esteem, inclusion, and accessibility of people with disabilities in recreational settings. Through a case study, the research presents an inclusion proposal by creating a customized garment for a wheelchair-bound sports fan.

**Keywords:** physical disability; wheelchair user; self esteem; accessibility; inclusive fashion.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE (GOV...online, 2022), cerca de 45 milhões de brasileiros se reconhecem como pessoa com deficiência. Conforme Mazzota e D'Antino (2011) explicam, existem fatores pessoais e ambientais que, ao mesmo tempo em que podem promover a acessibilidade para pessoas com deficiência, também podem aumentar as desvantagens e causar danos a elas.

De acordo com a Cartilha de Orientação para Atendimento às Pessoas com Deficiência promovida pela IFBA (Instituto Federal da Bahia), as pessoas com deficiência são, acima de tudo, seres humanos, assim como qualquer outra pessoa, capazes de serem protagonistas de suas próprias vidas, com suas peculiaridades, contradições e singularidades. Elas são indivíduos que lutam por seus direitos, valorizam o respeito à dignidade, à autonomia individual, à participação e inclusão plena e efetiva na sociedade, assim como pela igualdade de oportunidades. Isso demonstra que a deficiência é apenas mais uma característica da condição humana (PONTE, 2017).

O intuito do trabalho é abordar a deficiência física/motora e como a auto estima é um ponto importante a ser discutido, já que a mesma é construída por meio da inclusão e promoção de acessibilidade, para que pessoas com deficiência possam ter participação ativa em qualquer meio. Com a reflexão sobre inclusão e acessibilidade, destaca-se a promoção ao lazer e atividades interativas de acesso à cultura e o esporte, o qual ainda é um tema de grande discussão, visto que muitos locais não proporcionam nem ao menos a adaptação necessária para a entrada ao ambiente. Desse modo, como é possível garantir total inclusão de pessoas com deficiência em qualquer meio em que a mesma deseja participar?

Azzini (2013), em seu estudo, conclui que a dificuldade de participação nos espaços de lazer pode ser por falhas estruturais e arquitetônicas de locais que não possui total adaptação para pessoas com deficiência, como também a falta de comunicação e incentivo por parte de familiares e pessoas que convivem juntamente com o deficiente. Outras causas também são a falta de políticas públicas que promovam a inserção nos espaços, a distância dos locais de lazer da própria

residência ou trabalho, como também o próprio preconceito por parte de outras pessoas em relação às diferenças.

Compreendendo as restrições significativas que afetam a inclusão e acessibilidade de indivíduos com deficiência física em ambientes de entretenimento e lazer, emerge como questão central desta pesquisa a seguinte indagação: De que maneira a moda pode desempenhar um papel facilitador na inclusão de torcedores cadeirantes no universo de seus times de futebol, por meio do desenvolvimento de vestimentas que não apenas expressem a identidade do clube, mas também fomentem um senso de pertencimento? Diante disso, o objetivo geral deste estudo reside em analisar a interseção entre moda e inclusão, explorando as possibilidades oferecidas por peças de vestuário personalizadas para indivíduos com mobilidade reduzida, a fim de possibilitar sua integração plena no contexto do esporte e do lazer, especialmente no cenário do futebol.

Conforme Sousa, Xavier e Albuquerque (2017) afirmam de maneira eloquente, a moda transcende sua função estética e se estabelece como uma ferramenta crucial na promoção da inclusão, ganhando relevância como um princípio social universal que abrange diversas esferas da vida. No contexto da inclusão de pessoas com deficiência, as vestimentas desempenham um papel vital ao se configurarem como meios de facilitar a integração. Nesse sentido, a indústria da moda desempenha um papel significativo, não apenas como criadora de estilos, mas também como construtora de narrativas que atendem às necessidades sociais e psicológicas relacionadas à percepção das roupas, o que, por sua vez, repercute de maneira direta no bem-estar emocional e mental das pessoas.

Em virtude dos aspectos mencionados, este estudo se emoldura em um cenário prático e tangível ao se voltar para um estudo de caso específico: o de um torcedor cadeirante. Por meio da abordagem da moda inclusiva, o trabalho busca não apenas conceber, mas também concretizar uma peça de vestuário sob medida que atenda às necessidades singulares desse indivíduo, fornecendo-lhe uma maneira única e personalizada de vivenciar o lazer e, principalmente, de se conectar com a equipe de futebol que nutre sua paixão. Ao fazer isso, a ação promove um senso de identificação profunda e duradoura, demonstrando como a moda pode atuar como um veículo catalisador de inclusão e integração.

## 2 DEFICIÊNCIA FÍSICA

A deficiência pode ser definida como a alteração completa ou parcial de uma estrutura do corpo ou de uma função psicológica, ocasionando o comprometimento das funções física, auditiva, visual e mental (CARVALHO FREITAS, 2009; ROZIEKI, 2003 apud SOUZA, 2016). Em razão de todo um histórico de informações, sociais e espaciais, sobre a pessoa com deficiência, essa alteração poderá afetar a autonomia da pessoa, trazer problemas de discriminação social e dificultar a inserção na sociedade.

Conforme Decreto nº 5.296 (BRASIL, 2004, p. 1), entende-se a deficiência física como,

[...] alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

O termo deficiência física é definido pelo comprometimento do aparelho locomotor que abrange o sistema nervoso junto com o sistema muscular. Doenças ou lesões que afetam ambos os sistemas mencionados são capazes de produzir limitações físicas em graus e gravidades variáveis, conforme os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocasionada (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

As deficiências físicas formam grupos, considerando suas características e necessidades singulares. Algumas interferem na coordenação motora, enquanto outras ocasionam a falta de membros. Sendo assim, frequentemente resultam em uma paralisia como consequência, dependendo da maneira e do número de membros afetados (ASSIS, 2012). Segundo Assis (2012, p. 17),

[...] às deficiências físicas mais comuns podem ser atribuídas a uma variedade de causas, incluindo problemas neurológicos como trauma cranioencefálico e lesões medulares, doenças neuromusculares como lesões em nervos periféricos e miopatias, problemas ortopédicos como amputações e doenças reumáticas, malformações como mielomeningocele e malformações nos membros, além de doenças crônicas como cardíacas, renais, aids e câncer.

Para compreender a deficiência, existem duas formas de pensamentos para a atualidade, sendo uma diversidade entre a população humana ou uma condição de impedimento. A primeira

hipótese leva a pensar na adequação social, em que o indivíduo necessita de adaptação aos seus ambientes de convívio. Na segunda abordagem, destaca-se a importância da medicina no que diz respeito à indicação e responsabilidade pelos tratamentos de reabilitação visando o bem-estar do indivíduo (SANTOS, 2008).

## 2.1 A deficiência física e a autoestima

De acordo com estudos realizados, é importante recordar a percepção que povos antigos tinham sobre pessoas com deficiência. Essas pessoas eram caracterizadas como sub-humanas, sendo excluídas do convívio social e privadas do acesso à educação. Durante um longo período, seus direitos foram negligenciados, incluindo até mesmo o direito à vida, com registros de casos em que crianças eram mortas ao serem identificadas “alguma imperfeição” (MONTEIRO et al., 2016).

O histórico relacionado remete ao pensamento de que o indivíduo portador de alguma deficiência seria o mesmo que ser alguém defeituoso, ou seja, limitado e diferente de um indivíduo considerado “normal”. Tal percepção leva ao preconceito que ainda é presente na atualidade. Sendo assim, percebe-se a dificuldade não apenas de adaptação ao ambiente, mas também de uma autopercepção qualitativa de si mesmo, de perceber-se como protagonista da sua própria vida e capaz de enxergar todas as suas qualidades.

A autoestima pode ser compreendida por dois componentes, sendo o sentimento de competência pessoal e o sentimento de valor pessoal, como uma soma de autoconfiança com o próprio autorrespeito. Por meio da autoestima existe um julgamento sob a capacidade de lidar com os desafios que a vida pode colocar e de viver feliz defendendo os próprios interesses (BRANDEN, 2020).

Reis et al. (2011) relaciona a auto estima da pessoa com deficiência por meio da superação de seus desafios, ou seja, no aproveitamento de suas capacidades funcionais observa-se uma autorrealização voltada para autonomia de si mesmo. Assim, entende-se a importância da inclusão da pessoa com deficiência em atividades que permitam uma autoobservação das suas capacidades, como com o esporte e a prática de atividades físicas.

Diante disso, ao pensar que uma pessoa com deficiência deve ser participativa e atuar na sociedade conforme seus desejos e gostos, estabelecendo uma vida que supere seus desafios e

permita observar-se como protagonista, remete-se o questionamento: Será que todos os ambientes colaboram para tal inclusão e permitem a participação de todos?

## **2.2 Inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência em locais de lazer**

Reafirmando a importância da inclusão das pessoas com deficiência para sua adaptação aos ambientes sociais e contribuindo para sua autoavaliação e autoestima, entende-se que essa inclusão permite experiências que proporcionam uma qualidade de vida, mesmo diante das limitações. No entanto, quando se trata da inclusão de pessoas com deficiência, ela abrange não apenas as necessidades básicas de sobrevivência, acesso à saúde e educação, mas também o acesso ao lazer.

Mazzota e D'antino (2011), descrevem o acesso à cultura como uma maneira de atuar, perceber, significar e interagir com o mundo, com outras pessoas e consigo mesmo. Por outro lado, Barrozo et al. (2016) enfatizam a cultura como condutora de melhoria na qualidade das interações sociais e como mediadora no crescimento de relações sociais, cognitivas e psicológicas. Contudo, para que as pessoas possam ter acesso aos meios culturais existentes, é preciso que existam condições para tal.

Atualmente, segundo o Decreto 5.296 de 2004, este define locais de lazer como teatro, cinema, estádios, ginásios, entre outros, com reserva de 4% dos assentos para pessoas com deficiência (BRASIL, 2004). Porém, todos esses locais permitem o acesso de todos? Considerando a necessidade de adaptação ao ambiente em que um portador de deficiência irá frequentar, pontua-se a demanda de acesso com rampas, banheiros adaptados e espaços que permitam adequar-se às suas necessidades.

No Estatuto da Pessoa com Deficiência em seu art.3º, inciso I, define a acessibilidade como:

[...] possibilidades e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transporte, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL,2015, p. 9).

Nogueira (2007) afirma a acessibilidade como a porta de entrada para a garantia de direitos à PcDs, pois ambientes estruturados que permitem total acesso às suas necessidades garantem o direito primordial de qualquer pessoa, sendo o de ir e vir, e assim exercendo a autonomia, sem depender de outras pessoas e sofrer com julgamentos discriminatórios.

Mazzotta (2006 apud BATISTEL, 2020) pontua como uma negação à liberdade quando existem obstáculos ou barreiras que impeçam o acesso de uma pessoa com deficiência em um local, pois inclusão não trata de somente garantir a entrada em ambientes, mas sim de permitir a sua participação ativa no mesmo. Ramos (2009) defende o acesso à cultura na garantia de espaços arquitetonicamente adaptados, pois os mesmos devem estar preparados para receber pessoas com deficiência que desejam usufruir do seu direito ao acesso à cultura e manifestações artísticas.

Faz parte do processo de garantir um aumento nas conquistas pessoais e nas interações sociais, bem como melhorar a autoestima e promover a integração social das pessoas com deficiência, ao garantir o direito ao envolvimento em atividades físicas, esportes e lazer (SASSAKI, 2006 apud AZZINI, 2014).

Dessa forma, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), estabeleceu um desenho universal de acessibilidade, as quais são necessários garantir sete princípios, sendo “1) uso equitativo [...]; 2) uso flexível [...]; 3) uso simples e intuitivo [...]; 4) informação de fácil percepção [...]; 5) tolerância ao erro [...]; 6) baixo esforço físico [...]; 7) dimensão e espaço para aproximação e uso [...]” (ABNT, 2020, p.138-139).

O estabelecimento de normas de acessibilidade é a principal fonte de garantia à inclusão, pois representa a adaptação e autonomia da pessoa com deficiência nos ambientes a qual a mesma deseja acessar e exercer sua participação ativa.

### **3 MODA COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Maffei (2010) analisa todo um contexto ao se questionar o porquê da necessidade de uma moda inclusiva. Segundo a autora, a pessoa portadora de uma deficiência com mobilidade reduzida possui as mesmas preocupações que as demais na hora de se vestir. Isto é, com necessidade de se sentir confortável com a peça, sentir-se bonita e não apenas cobrir o corpo.

Pessoas com deficiência também consomem e mesmo com todos problemas de acessibilidade que ainda são enfrentados, a moda também precisa ser acessível. Rever a modelagem para uma parte da população que precisa de acessibilidade nas suas vestimentas, reflete ao pensar que a roupa faz parte de 24 horas do cotidiano de uma pessoa e é uma extensão

do próprio corpo. A roupa deve proporcionar para todos conforto, proteção, satisfação e deve ser esteticamente agradável em suas características. Porém, unir tudo em uma modelagem especial para uma pessoa que utiliza cadeira de rodas, exige um diferencial que muitas grifes não se dão conta da importância (MAFFEI, 2010).

A ideia de roupas especiais não deve atender apenas ao conceito estético, mas também deve proporcionar conforto, pois portadores de deficiência física não querem - e não devem - passar a existência tendo que se adaptar ao meio físico ou às roupas pensadas para pessoas com necessidades completamente diferentes das suas (MAFFEI, 2010, p. 40).

A concepção de moda inclusiva busca que as pessoas acessem o seu direito de vestir-se com qualidade, atendendo suas necessidades básicas e facilitando sua rotina diária. Todas as pessoas têm o direito de vestir uma roupa e se sentir bem, seja na estética ou no conforto (SOUZA; XAVIER; ALBUQUERQUE, 2017).

Os atuais princípios de usabilidade e comportamentos consumistas, retiraram a subjetividade de estilos e capacidades de identificar as diferenças como parte primordial do consumo da moda, passando uma visão de privilégio apenas padrões ditados por beleza, que considera corpos perfeitos e condições lucrativas (SOUZA; XAVIER; ALBUQUERQUE, 2017).

O mercado da moda movimentava bilhões em valores anuais no mundo, porém, ainda existe a necessidade de consideração a essa demanda de pessoas com necessidades especiais. Sendo assim, fica a questão de como atualmente as pessoas portadoras de deficiência se vestem e se satisfazem com suas vestimentas? (MAFFEI 2010).

Em alguns países da Europa e nos Estados Unidos é possível perceber como a moda inclusiva é destaque de alguns estilistas, porém, no Brasil, este nicho começa a crescer lentamente, necessitando ainda encontrar peças pensadas para o público alvo de PcDs, que seria fora dos padrões colocados pela moda há séculos (SOUZA; XAVIER; ALBUQUERQUE, 2017).

#### **4 METODOLOGIA**

Dentro da metodologia utilizada no presente trabalho, é possível caracterizar uma pesquisa qualitativa, por meio da modalidade de um estudo de caso, que visa compreender uma entidade apenas na sua singularidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para o embasamento teórico do trabalho, foram utilizados artigos científicos atualizados, entre os anos de 2010 a 2023, ou datas anteriores, porém, estes sendo de grande contribuição com



o tema. Os materiais utilizados estão disponibilizados em meio eletrônico ou foram acessados de forma física por meio de busca em bibliotecas.

A pesquisa apresentada é classificada como exploratória, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), compreende uma maneira de tornar a pesquisa familiarizada com as hipóteses formuladas, trata de abranger um levantamento bibliográfico junto com a entrevista de uma amostra populacional que tenha identificação através de uma vivência com o problema apresentado. Sendo assim, realizou-se uma entrevista com uma pessoa portadora de uma deficiência física e que faz uso da cadeira de rodas, para obter dados participativos da sua realidade sob o tema.

A pesquisa contou primeiramente com a escolha de uma pessoa portadora de deficiência física e o primeiro contato para explicar o objetivo do trabalho e a ideia de desenvolver uma peça de roupa adaptada e customizada às suas necessidades, em seguida questionado a aceitação de participação do sujeito.

Por meio de um questionário de identificação do sujeito, foi possível identificar suas características pessoais, características em relação a deficiência e a sua opinião sobre a inclusão e acessibilidade através da moda inclusiva.

As perguntas que constituíram o questionário, foram:

1. Nome;
2. Idade;
3. Deficiência
4. *Hobbies*;
5. Torcedor de qual time
6. Na moda inclusiva, o que você gostaria de encontrar que o representasse?
7. Sugestão proposta ao entrevistado;

Após, foi confeccionada a vestimenta conforme a sugestão de proposta do entrevistado e disponibilizada ao mesmo para atingir o objetivo do trabalho de inclusão e acessibilidade por meio da moda.

#### **4.1 Estudo de caso**

De acordo com a entrevista conduzida, o indivíduo em foco nesta pesquisa é identificado como VKS. Este possui 39 anos de idade e faz uso de uma cadeira de rodas devido a uma paralisia cerebral que teve no seu nascimento. Entre os seus interesses, destaca-se o hábito de acompanhar partidas de futebol na televisão, sendo o Palmeiras o time que ele nutre uma afeição especial.

Indagado sobre as características desejadas na moda inclusiva, aquelas que o espelhariam fielmente, VKS prontamente compartilhou sua perspectiva, mencionando: “Uma peça de roupa que as pessoas vissem que tenho meu time preferido”.

No tocante à proposta que foi apresentada a VKS, buscou-se conceber uma jaqueta de tecido jeans com um fechamento em velcro, a fim de otimizar a tarefa de vestir-se. Essa escolha visa não somente conceder praticidade, mas também se alinha com a ideia de adaptar a peça às suas demandas específicas. Além do mais, essa jaqueta foi customizada de maneira a incorporar os elementos visuais distintivos do time pelo qual VKS nutre tamanha paixão.

Para o participante, a utilização de uma peça de vestuário que tenha sido meticulosamente ajustada para acomodar suas necessidades, aliada à incorporação dos emblemas representativos de seu time favorito, ressoa profundamente com a essência da moda inclusiva. Isso lhe confere não somente a oportunidade de expressar sua individualidade e preferências, mas também garante a praticidade essencial em sua rotina de vestir-se. Em última análise, essa experiência personifica os princípios da moda inclusiva, ampliando o âmbito da representatividade e auto expressão para abraçar a dimensão da acessibilidade funcional.

## **5 ANÁLISE E RESULTADOS**

Após a conclusão da fase de questionários, as pesquisadoras prosseguiram com uma etapa prática, centrada na confecção de uma jaqueta jeans especialmente adaptada às necessidades de VKS. A jaqueta original (Figura 1), que possuía um fechamento em botão inicialmente, passou por uma série de modificações a fim de torná-la mais acessível ao participante. A transição para um fechamento em velcro emergiu como uma solução primordial para otimizar a vestibilidade da peça, tendo em vista a mobilidade restrita de VKS. A aplicação do velcro no fechamento proporcionou a ele maior autonomia ao vestir a jaqueta, conferindo um novo nível de praticidade e independência.

**Figura 1:** Jaqueta Jeans original frente e verso

**Fonte:** Das autoras (2023)

Entendeu-se que para melhor vestibilidade, o ideal seria inserir velcro no fechamento da jaqueta. Assim, seria possível que o cadeirante utilizasse a peça com mais facilidade. A adaptação pode ser vista na Figura 2.



**Figura 2:** Jaqueta Jeans adaptada com fechamento em velcro

**Fonte:** Das autoras (2023)

A customização da jaqueta, para incorporar elementos visuais distintivos do time de futebol de preferência de VKS, o Palmeiras, constituiu uma etapa crucial no processo dessa ação. Mediante a criação de uma ilustração representativa do time, essa imagem foi pintada na jaqueta adaptada, culminando na junção da moda inclusiva com a expressão singular de sua identidade esportiva (Figura 3). O desfecho desse procedimento resultou na entrega da jaqueta personalizada ao participante cadeirante, efetivando a concretização do projeto. A aceitação positiva e a empolgação demonstrada por VKS diante da peça personalizada validaram a abordagem adotada, reforçando a viabilidade de produzir roupas acessíveis e personalizadas para indivíduos com deficiência, além de realçar o papel da moda inclusiva na promoção da integração social.

**Figura 3:** Jaqueta Jeans versão final personalizada

**Fonte:** Delas autoras (2023)

Ademais do exposto, num contexto mais amplo, a inserção da moda inclusiva no mercado atual de moda tem vindo a ganhar gradual destaque. Para que as empresas se envolvam de maneira eficaz nesse movimento, é imperativo que adotem estratégias proativas e abrangentes. Isso engloba não somente a adaptação de designs para acomodar uma gama diversificada de corpos e necessidades, mas também a integração da estética inclusiva nas coleções, promovendo uma sensibilidade cultural e funcional. Empresas podem colaborar com designers especializados em moda inclusiva e também buscar feedback direto de pessoas com deficiência para assegurar que suas criações atendam verdadeiramente às demandas do público.

Ademais, a escalabilidade da produção de moda inclusiva requer um enfoque meticuloso na escolha de materiais, técnicas de fabricação e padrões que facilitem a personalização e adaptação. Investir em tecnologias inovadoras, como a impressão 3D aplicada à confecção de roupas adaptadas, pode contribuir para uma produção mais eficiente e versátil. Além disso, a conscientização dos profissionais da indústria da moda sobre os princípios da inclusão e a valorização de colaborações interdisciplinares são passos cruciais para enriquecer a oferta de moda inclusiva no mercado.

Em síntese, a pesquisa não apenas materializou uma peça de roupa adaptada e personalizada, mas também evidenciou a importância da moda inclusiva na redefinição da

interseção entre moda, identidade e inclusão social. A inserção da moda inclusiva no mercado contemporâneo exige um compromisso contínuo com a diversidade e a acessibilidade, com empresas explorando novas estratégias e colaborações para ampliar a produção de roupas que transcendam as barreiras físicas e representem verdadeiramente a individualidade de cada pessoa.

### 3 CONCLUSÃO

Com o acesso aos conteúdos bibliográficos para a fundamentação teórica, percebeu-se a existência de dificuldades para a acessibilidade de pessoas com deficiência, tanto em locais como também nos seus objetos de uso, como por exemplo a própria vestimenta.

Compreende-se que, apesar das garantias legais de inclusão, acesso e atendimento especial, muitas pessoas com deficiência enfrentam desafios diários devido à falta de adaptação plena às suas necessidades, o que resulta em uma negligência em relação à sua existência e bem-estar emocional.

É essencial direcionar a atenção para esse contexto, visando impulsionar a implementação de políticas públicas e ações efetivas para promover a inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência nos ambientes sociais e de lazer, proporcionando acesso à cultura e ao esporte. Isso não se resume apenas a um trabalho de sensibilização, mas sim a uma busca pela garantia dos direitos humanitários e democráticos.

Dessa forma, a participação ativa do indivíduo na pesquisa, ao expressar suas necessidades de acessibilidade dentro do contexto social em que está inserido e seu desejo por pertencimento através da moda inclusiva, permitiu dar voz a uma pessoa com deficiência. Além disso, essa participação ativa também contribuiu para que se tornasse um agente ativo na população de pessoas com deficiência, representando muitos outros indivíduos que desejam desempenhar seu papel na sociedade.

O trabalho foi concluído com êxito, alcançando seu objetivo de promover a autoestima de um torcedor de futebol cadeirante por meio da moda inclusiva e acessível. Ele experimentou uma sensação de integração, levando em consideração suas características individuais, e demonstrou a viabilidade de adaptações adicionais para atender às suas necessidades. No entanto, permanece a reflexão de que são necessárias mais ações em prol da inclusão das pessoas com deficiência, garantindo seus direitos e sua participação plena na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 147 p.

AZZINI, E. de P. **Espaços e equipamentos públicos de lazer esportivo**: acessibilidade da pessoa com deficiência – o caso de Piracicaba. 2014. 125 p. Dissertação — Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Piracicaba, 2014

ASSIS, W. de. Recursos de acesso ao currículo. *In*: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO – CAPE (ed.). **Entendendo a deficiência física**. São Paulo: SE, 2012. p. 44.]

BARROZO, A. F. et al. ACESSIBILIDADE AO ESPORTE, CULTURA E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. 16-28, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11217/6951>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BATISTEL, J.. **A acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência em centros de esporte e lazer de Curitiba**: Um estudo de caso. 2020. 148 p. Dissertação — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5418/1/acessibilidadeinclusaodeficienciaesporte.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRANDEN, N.. **Auto-estima**: Como gostar de si mesmo. São Paulo: Saraiva, 1999. 144 p.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília: SENADO FEDERAL, 2015. 65 p. ISBN 978-85-7018-634-8.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2004/Decreto/D5296.htm#art70](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2004/Decreto/D5296.htm#art70). Acesso em: 8 jun. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p.

GOV. **Políticas públicas levam acessibilidade e autonomia para pessoas com deficiência**. 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistenciasocial/2021/09/politicas-publicas-levam-acessibilidade-e-autonomia-para-pessoas-comdeficiencia>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MAFFEI, S. T. A.. **O produto de moda para o portador de deficiência física**: análise de desconforto. 2010. 90 p. Dissertação — Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Bauru, 2010. Disponível em:

<https://www.faac.unesp.br/Home/PosGraduacao/MestradoeDoutorado/Design/Dissertacoes/simon-e-thereza-alexandrinomaffei.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MAZZOTTA, M. J. da S.; D'ANTINO, M. E. F.. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 377-389, jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902011000200010>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Direito à Educação**. Brasília: MEC/SEESP, 2006. 343 p.

MONTEIRO, C. H. M. *et al.* Pessoa com deficiência. **a história do passado ao presente**, v. 2, n. 3, p. 221-233, 2016. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4231>. Acesso em: 8 jun. 2023.

NOGUEIRA, C. M. P.. **O Fisioterapeuta e a acessibilidade das pessoas com deficiência física**. 2007. 69 p. Dissertação — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

Disponível em:

<https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/22582/Cintia%20Mara%20Persona%20Nogueira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PONTE, Mariucha Silveira. **Orientação para atendimento às pessoas com deficiência**. Bahia: IFBA, 2017. E-book (15 p.). Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/dpaae/anexos/orientacao-para-atendimento-pessoas-comdeficiencia/view>. Acesso em: 8 jun. 2023.

RAMOS, P. R. B.. **Portadores de Deficiência: Direito de acesso aos espaços culturais e artísticos**. 2009. Disponível em:

[https://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/Artigo\\_Paulo\\_Ramos\\_1.php](https://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/Artigo_Paulo_Ramos_1.php). Acesso em: 7 jun. 2023.

REIS, Rodrigo Cruz dos *et al.* **A contribuição das atividades físicas na auto estima de pessoas com deficiência física**. 2010. 4 f - Curso de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Paraíba, 2011. Disponível em:

[https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/0080\\_0879\\_01.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0080_0879_01.pdf). Acesso em: 08 jun. 2023.

SANTOS, W. R. dos. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 501-519, set. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312008000300008>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUSA, R. E. de; XAVIER, L. A.; ALBUQUERQUE, S. S. de. Moda Inclusiva, Reconhecendo as Necessidades da Criança Cadeirante. **ModaPalavra**, v. 10, n. 19, p. 004- 022, 16 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1982615x10192017004>. Acesso em: 10 jun. 2023. SOUZA, Leticia Nascimento de. **Proposta de metodologia para adaptação de vestuário para pessoas com deficiência física - cadeirante**. 2016. 22 p. Dissertação — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.